

VIMARANENSE

PUBLICA-SE AS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

Preço da assignatura

Por anno com estampilha.....	1\$600 reis
Por semestre sem estampilha.....	900 "
Anno com estampilha.....	2\$000 "
Estrangeiro (por anno).....	7\$000 "
Numero avulso.....	40 "

REDACTOR, PROPRIETARIO E EDITOR

GERMÃO AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES

Redacção, administração e typographia rua de Santa Maria

Annuncios e communicados

Por cada linha..... 40 reis
Repetições, cada linha..... 20 "
A assignatura é paga adiantada.
Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restitui m.

Guimarães, 7 de Janeiro de 1900

O ensino agrícola nas escolas primarias

Ha pouco tempo, o sr. ministro das obras publicas referendou um decreto reorganizando o ensino agrícola primario nas escolas dependentes d'aquelle ministerio.

E' sempre brilhante a iniciativa de tão illustre ministro, por que s. ex.ª tem em mira preconisar a diffusão do ensino agrícola.

E', porém, notavel, que as questões de ensino estejam sujeitas a tão repetidas reformas, sem nenhuma ser a verdadeiramente efficaz.

Por que não se faz o ensino primario agrícola nas escolas primarias, como já o estabeleceram a lei quando poz o ensino primario elementar a cargo das Juntas de Parochia?

Não diremos que volte o ensino a estar a cargo das Juntas, mas porque não voltará o ensino agrícola a estar a cargo das escolas primarias? Por que não dão aos normadistas esse desenvolvimento do ensino, que tanto convem divulgar, creando affeição pelos trabalhos do campo.

O ensino em geral está carecente de uma remodelação, estudada e bem definida por capacidades alheias á politica, e essa remodelação não carece menos de atenções sobre a methodologia do ensino e sobre a maneira de o tornar efficaz e economico.

Para que havemos de ter escolas primarias pelo ministerio das obras publi-

cas? Que se ensina por um ministerio que não seja igualmente justo e necessario ensinar pelo outro ministerio?

Por que não ha de uma reforma dos estudos cahir só sobre a ministerio do reino? Que numeroso pessoal, material e escripturação seria poupado aos cofres do Estado?

Por que não vae tambem o desenho industrial para as escolas populares?

Por que não se forma o nucleo do ensino elementar n'uma só cathogoria de estabelecimentos escolares reunificando-se d'ahi para outras escolas de mais subido grau, quando as localidades o exigissem e ellas proporcionassem os meios de as sustentar?

A idéa das escolas secundarias consignada na lei de 1880, foi brilhante a nosso ver. Por que não se faz uma modificação ampla n'esse sentido, deixando aos lyceus só o ensino secundario superior, e diminuindo o numero d'elles?

Não encontramos agora pelos pormenores do pensamento de que ahi deixamos esboço rapido, suscitado pelo prurido das reformas.

Fôrme-se, discuta-se um plano geral, mas que, depois, esse plano não seja alterado ao sabor de cada ministro, o que não quer dizer que elle fique tão perfeito que não seja preciso corrigil-o pelo tempo adiante. Mas, dois ministerios de instrucção trazem muita despeza e duplicam serviços escusadamente.

A instrucção do povo está a cargo do ministerio do reino, pois seja o ministerio do reino que estude o assumpto nas estancias officiaes e o decreto,

sem dependencias e de nenhum outro ministerio.

As escolas normaes educariam professores para o ensino agrícola e para o desenho industrial elementares, e os professores actuaes de ensino primario, que fossem habilitando-se para aggregarem mais aquelle e unisono que tem actualmente, mediante gratificações correspondentes e pessoal auxiliar.

Se carece a introdução popular de uma reforma radical, não menos carece o paiz de dar exemplos de economia e boa organização do ensino publico.

Ao nobre ministro do reino que consta empenhar-se fortemente n'uma reforma do ensino popular, tomamos a liberdade de offerecer estas humildes considerações.

Secção agrícola

VINHAS

Toda a imprensa portugueza se está preocupando com este assumpto devêras importante que interessa a nação em geral.

Com effeito, e constituindo como é certo o producto das nossas vinhas um elemento apreciavel cuja venda dá riqueza ao paiz, não é licito que haja indifferença jornalística em frente das oscillações do seu mercado e dos perigos de lhe ser negada a sua collocação ordinaria.

Os nossos vinhos, justamente louvados e procurados pelos entendedores, tem até agora remunerado os trabalhos da cultura e os sacrificios relativos dos lavradores e contribuindo portanto a desenvolver estímulos crescentes na plantação das vinhas.

Semelhante facto explica

de modo sufficiente que as atenções do mundo agrícola entre nós se hajam voltado como aliás era natural, para aquelle genero de cultura, a que o nosso solo não se nega, mas cujos lucros commerciaes não seduzem tanto.

R-sultou d'aqui, manifestar-se uma verdadeira febre de plantar vinhedos com prejuizo quasi total dos restantes generos que a terra produz. Do desprezo dos cereaes ou pouco menos, promanam logicamente as razões em que se filia o apparecimento e consolidação respectiva dos grandes potentados da moagem, que estão inegavelmente no seu campo sempre que fizerem propaganda em ordem a animar as boas disposições dos lavradores no sentido de preferirem antes a cultura da vinha.

Parce-me ser esta a verdade nua e crua, sem embargo de todos os protestos e de todas as affirmações altruistas de quem quer que seja.

Não disputo opiniões pessoais nem rebato argumentos onde não distingo hermeneutica para me orientar, e por isso, as considerações que faço nascem do que se me antolha ao espirito como util e vantajoso sob o ponto de vista da patria e dos meus concidadãos.

As observações que tenho feito das vinhas e dos vinhos no contacto familiar em que me tenho schado com pessoas e coisas na vida saudavel e aprazivel dos campos, fez suggerir na minha mente a ideia de que é caminho erroneo empregar actividade excessiva no trato da vinha, cobrindo exclusivamente de cepas os terrenos de que se é proprietario.

Longe de se chegar por este processo á valorisação superior dos vinhos, pelo contrario, depreciam-se irremediavelmente pela abundancia, não se tiram da terra productos aproveitaveis para a economia rural de diversa qualidade, empatam-se capitães e soffrem-se por vezes grandes perdas.

Coaviria não perder de

vista a plantação da vinha e a questão concomitante da sahida dos vinhos, mas seria igualmente de bom conselho reservar sempre alguns terrenos para outras culturas, com especialidade cereaes.

Os lavradores devem aspirar não tanto ás colheitas extraordinarias em que não basta já o vazilhame das suas adegas para conter o liquid, mas principalmente a possuir bons vinhos, embora as quantidades sejam menores.

Cumpra sem duvida que se não torne necessario importar vinho para o nosso consumo interno, mas é urgente e racional equilibrar a plantação da vinha com todas as demais culturas por forma a definir o fomento agrícola generalizando-lhe os beneficios de modo a attingir a população inteira.

Haveriam n'este ponto cabimento proprio e competencia enorme os centros vinhateiros e agrícolas.

D. Francisco de Neronha.

Fim de seculo

A proposito do anno santo e fim de seculo, convem informar mais uma vez que não foi em 31 de Dezembro que terminou o seculo XIX, mas sim que termina em igual dia do anno corrente de 1900.

Effectivamente, começando a contar-se a era christã desde o anno 1, claro está que o seculo primeiro só poderia terminar, como terminou, no anno 100, e não em 99. Para finalizar em 99 era necessario que tivesse havido o anno—0.

Ora, nas chronologias christãs, tal anno nunca existiu.

De resto, esta questão abyssantinada já se deu em 1599, 1699 e 1799 e volta agora novamente a commodar os chronologos e calculadores, graças á

ratice de numerosissimos magicos que bem parece que não sabem contar um cento completo e redondo, «comme il faut».

Entretanto, para o Vaticano e imperio allemão o seculo finalizou no anno de 1899.

Lá se entendem

EXPEDIENTE

Aos cavalheiros a quem hoje tomamos a honra de enviar o nosso bi-semanario e não queiram ficar assignantes, pedimos a fineza de nos devolver este até ao proximo numero; os que o não fizerem serão considerados nossos subscriptores, e que muito agradecemos.

O "Vimaranense,"

Acceita e agradece reconhecido qualquer comunicação de interesse publico que lhe seja feita.

Agradecimento

Aos cavalheiros que se dignaram dispensar-nos a fineza de assignarem o nosso jornal, agradece reconhecida a redacção do «Vimaranense».

«Diario de Noticias» illustrado

Recebemos o n.º especial do «Diario de Noticias» commemorativo do Natal de 1899.

E' uma verdadeira joia artistica e litteraria e que seriam superfluos todos os encomios, pois é sobejamente conhecida a fama dos n.ºs illustrados do «Diario de Noticias».

O descrever minuciosamente a belleza e nitidez das soberbas illustrações a ouro e côres que ornão o n.º que temos presente; dizer que são verdadeiros primores litterarios os varios escriptos em prosa e verso que formam o seu texto; gabar e engrandecer a primorosa impressão dos numerosos annuncios que insere, seria repetir o que todos os nossos collegas que o receberam já tem dito.

Eis o summario :

A CAPA

O frontespicio da capa é constituido por uma deliciosa aguarella de J. Vaz, o extimo pintor e director da escola de Xibregas. Representa uma creança colhendo lyrios à beira d'agua e a ornamentação é constituida por formosos lyrios. A legenda *Sine macula*, posta a um lado do quadro denuncia bem a pureza d'aquella scena.

O TEXTO

A pagina do rei

A primeira pagina é occupada por uma formosissima aguarella de el-rei representando o cruzador «D. Carlos». Não sabemos que admirar mais, se o desenho do vaso de guerra, se o formoso céu e o bello mar.

NOITE DE NATAL—Formoso conto do Conde de Arnoso, com formosas illustrações de Casanova.

UM NATAL NO LIMPOPO—Bella narrativa de Mousinho de Albuquerque; illustração de Casanova.

JUDAS VINGADOR (quadro de costumes portuenses)—Interessante conto de Souza Viterbo, com illustrações de Julio Costa.

AO LUAR—Delicada poesia de Guerra Junqueiro, com uma illuminura do dr. Gonçalves Coelho.

UM BENEMERITO—Bella poesia de Thomaz Ribeiro, com um formoso quadro do grande pintor Souza Pinto.

BAILE INFANTIL—Musica do illustre pianista Vianna da Motta, com bellas illustrações de Alfredo de Moraes.

PELOS FILHOS I—Reprodução em simili-gravura de um clichê photographico do distincto amator Joaquim Basto.

THEATROS POR FORA E POR DENTRO—Caricaturas engraçadas de Raphael Bordallo Pinheiro.

A' illustrada redacção agradecemos a amabilidade da offerta.

PIRUETAS

«2 * 2»

Meu leitor, se precisar's
De passar por esta rua,
Quer seja noite de lua,
Quer dia de sol brilhante,
Fallo com toda a cautella,
Porque senão vaes á vella...
Ficas bonito, chibante.

Daves marchar cauteloso
Sempre muito direitinho
Pelo padroo carreirinho
Que da rua corre ao meio;
Cuidado não tropeçar,
O que equivale a tomar
Um banho de lama... em cheio.

Os da camara bem gritam,
Os vizinhos bem protestam,
Mas attenção não lhes prestam:
Os taes que as obras mandam:
Eu estou stê convencido
(E não me sabe do sentido)
Que elles nem por aqui andam.

E não sei a causa d'isto :—
Será falta de dinheiro?
Destreza do empreiteiro?
Ou será mesmo piada?
Parece-me até que juro
Que esta rua no futuro
Chamará-se... a enlameada...

Guimarães, 7—1.

To-Niño.

Conde de Margaride

Passa hoje o anniversari natalicio d'este nosso illustre patrio.

A sua ex.ª dâmos cordaes parabens.

Novo «atelier» photographico

Por circular recebida do snr. Manoel Ferreira Porto, e datada de 1 do corrente, sabemos que este nosso amigo acaba de montar, em condições magnificas e vantajosas, um «atelier» de photographia, nas trazeiras da casa onde se acha installado o Club Commercial, e onde se executarão todos os trabalhos photographicos, com perfeição e brevidade.

Convidamos os nossos leitores a visitarem o magnifico estabelecimento

Veja-se o annuncio que na 3.ª pagina inserimos.

Missa de suffragio

Os empregados da Escola Industrial «Francisco d'Hollanda», para suffragar a alma do seu collegi Antonio de Souza Roriz, mandaram celebrar uma missa na igreja da Misericordia.

Correram um pouco animadas n'esta cidade as noites de 3 e 6 do corrente.

As tunas artistica e dos sargentos, que se apresentaram nas ruas em ambas as noites, houveram-se muito bem nas magnificas composições que executaram.

Na noite de 6 appareceu n'esta cidade uma «troupe» de rapazes de Braga, que muitissimo agradou a todos os vimaranenses. Executavam uma musica deliciosa, cuja lettra, a pedido, transcrevemos:

A'S DAMAS

Somos um bando ditoso,
Bando alegre e sonhador;
Nossa divisa é o goso,
Nossa bandeira o amor.

Accordae mimosas faldas
Deixe os virgineos leitões
Vinde ouvir, dos nossos peitos,
As trovas apaixonadas.

Vinde, correi ás janellas,
Trazei-nos ao peito a calma
Porque no céu de noss'alma
Sois vós brilhantes estrellas.

Vinde oh loiras mariposas
D'azas brancas, côr de prata
Colher em canções maviosas
Os beijos da serenata.

Chegados agora
Nós vimos cançados;
Um tanto moidos,
Um tanto massados.

Víamos de longe
Na fama que gira
Do ár carinhoso
Que aqui se respira.

Por isso aqui 'stamos
Um tanto moidos,
Mas sempre cantando,
Alegres Cupidos.

Sempre esta lufa!
Sem tir te ou quarte
Bufa-que-bufa
Por toda a parte!
Se a quem cucar
Desaba ao lado...
Isto... é um bufar
Desabalado

Não se repouisa!
Tudo em nós rufa!
Sempre esta coisa...
Bufa-que-bufa!

Nós socegados!...
Qual! Carocoles,
'Stamos 'stafados!
De dar aos folles!
Folles?... stá visto.
Sem troça ou chuf...
Mas que!?... E' isto...
—Bufa-que-bufa!

Não se repouisa! etc.

Ordens

Sua Rev.ª o snr. Arcebispo Primaz, tenciona conferir no proximo dia 10 de Março, uma ordenação para todos os estudantes que tiverem concluido o curso theologico.

Julgamento de eleições

O tribunal de verificação de poderes, deve julgar hoje, as eleições de Braga e Famalicão. Na quarta-feira, julgará a de Vieira e Amares.

Harpejos poeticos

Versos d'um sceptico

no Bernardo Azenha

Morreu-me a alma a crença, a luz que sobre o abysmo
A' vida me prendia, em doces illusões;
Sumiu-se alem, no câhos d'ignotas regiões,
Entre o revolto mar d'um mystico lyrismo...

Sulcam me a fronte as rugas cruels do scepticismo,
E os sonhos do passado, as candidas visões,
Eu tudo vi sumir-se em extranhas regiões,
Na tunica letthal d'um frio realismo...

Se ás vezes do meu céu na pallidez sombria
Surge inda do ideal a luz tranquilla e mansa,
Logo se occulta ao longe, ensanguentada e fria...

Bem cêto as illusões murcharam no meu sei)...
A duvida fatal l vou-me a ultima esp'rança,
Agora já não vivo, porque já não creio...

Guimarães, 7—1—900.

Arnaldo Pereira.

NA PENHA

I Retribuição ao Arnaldo Pereira

Não sei o que heide cantar
N'estas paragens agrestes
Ornadas de verdes vestes
E d'onde se avista o Mar.

II

Cantarei a magestade
E a pomposa altivez
Dos penhascos que alem vês
Sobranceiros á cidade...

III

Cantarei as capellinhas
Que são brancas asuçenas...
Em dôces canções amenas
Cantarei as andorinhas...

IV

A Virgem cheia de dôr,
Escondida entre as selvas,
Ou essas mimosas relvas
Que só m'inspiram Amôr...

V

Cantarei, e se m'é dado
Cantal'o com mais ternura:
Do teu olhar a candura...
Um sorriso teu nevado...

VI

Cantarei... não canto nada...
Os montes não têm belleza
P'ra quem tem a Alma preza
Do olhar da sua Amada.

Guimarães, 6—1—1.

GERMÃO GUIMARÃES.

Alves Correia

Falleceu em Lisboa na passada sexta feira, victimado pela tuberculose, este vigoroso jornalista, que fundou e dirigiu na capital o importante e já extinto jornal «Paiz».

Paz à sua alma e peza mes aos doridos.

Previsão do tempo

Relativamente á primeira quinzena do corrente mez de janeiro, faz Escolastico as seguintes previsões do tempo :

Dias 5 e 6—Distingue se este periodo por um regimen ventoso, reinando, porém, o bom tempo nas provincias de Murcia, Almeria, Granada, Malaga, Jaen, Albaceta e Ciudad Real. Aparece outra depressão nos Açores, ao mesmo tempo que de Oran avança outra para a península.

Dias 7 e 8—Chuvvas ao sul da França, reflectindo-se este tempo nas Vascongadas, Asturias, Lugo, Galliza, Leon, norte e oeste de Portugal. Desenvolve-se uma tempestade ao sul do mar do Norte, que percorrerá o Atlantico e affectará a península na altura do cabo de Fini terra.

Dias 9 a 11—Regimen de ventos frios do noroeste, com nevas ao norte e chuvas frias. Accentua-se a borrasca interoceânica.

Dias 12 e 13—Deixa de haver chuvas e desvanece-se a tempestade ao centro do Oceano, nas alturas da ilha Terceira.

Dias 14 e 15—Continúa o regimen anterior, que determinará um periodo de bom tempo.

Concursos

Acha-se aberto concurso, até ao dia 16 de março proximo, para provimento de logares dos diferentes officios de justiça, a saber: *escrivães de direito civil, crime e commercial, contadores e distribuidores de juizo de direito e distribuidores do geral: tabelhões de notas.*

Porque não regulam muitos relógios

Porque não regularão bem muitos relógios? Pensari muita gente que é por estarem desarranjados ou por serem mal construidos. A maior parte das vezes assim é, mas nem sempre; o dono do relógio é frequentes vezes a causa do relógio não regular bem.

Resulta de observações feitas com todo o cuidado, que a temperatura e o magnetismo animal do dono do relógio affectam muitissimo o andamento d'este, sobre tudo se o relógio é de alto preço e o mechanismo delicado.

Por pouco que reflexionemos, vê-se que o descobrimento não é tão extraordinario como parece á primeira vista.

Ha muita logica na observação. O extraordinario é que ha pessoas de temperamento tão nervoso que nunca podem ter um relógio que regule bem.

Os nervos dos individuos atacam o relógio e este regista fielmente as agitações do dono. Se está nervoso, o relógio adianta-se; atraz-se, se o dono se achia prostrado.

Outras pessoas ha com tanta electricidade no corpo que magnetizam a delicada espiral de aço

que põe em movimento a machina dos relógios.

Essas creaturas não tem remedio senão contentarem-se com os relógios de parede ou de torre. Com respeito aos de cima de fogão não fallamos, porque esses nunca regulam, seja qual for o temperamento dos donos.

Arcebispo Primaz

Partiu para Lisboa, onde vae tomar assento na camara dos pares, o venerando arcebispo primaz de Braga, sr. D. Manoel Baptista da Cunha.

A' roda do Fígaro

Um gracioso encontrou na rua um desconhecido muito feio. Chegou-se a elle e pôz-se a dizer-lhe que se dava por feliz por tel-o encontrado. O outro muito admirado, e quasi sem poder fallar, pergunta-lhe o motivo de tal contentamento.

—E', respondeu elle, porque conheço que o sr. é homem d'uma só cara.

Podem-se-lhe applicar os versos de Sá de Miranda :

Homem d'um só parecer,
D'um só rosto, uma só fé
D'antes quebrar que torcer,
Elle tudo pôde ser,
Mas de côrte homem não è.

Mas porque diz o sr. que eu tenho uma só cara, não me conhecendo?

E' porque, se tivesse mais de que uma, não se apresentaria em publico com essa tão feia, não sendo o tempo de carnaval.

J. Arieuques.

Ferias

Terminaram hontem as ferias do natal.

Preço dos cereas

No ultimo mercado semanal d'esta cidade, os cereas venderam-se pelos seguintes preços :

Trigo (duplo decalitre)	900
Centeio	650
Milho alvo	750
Milhão branco	750
" amarello	730
Painço	600
Feijão vermelho	1040
" branco	1100
" amarello	920
" rajado	900
" fradinho	800
Batatas	600
Azeite (litro)	260
Vinho	050

Agio do Cambio

Na semana finda, em Lisboa e Porto, o preço das libras regulou a 25000 reis.

Ouro portuguez, 44 p. c. de premio.

Prata fina em barra, reis 275900.

Taxa cambial no Rio de Janeiro sobre Londres, 7 p. c., que corresponde a reis 345286 o custo d'uma libra moeda brasileira.

A' CARIDADE PUBLICA

Recommendamos á caridade publica a infeliz Cecilia Maria, viuva, da rua de Santa Cruz, n.º 46, a qual se encontra entredada e na mais extrema miseria.

Dos corações bondosos apelamos para soccorrem esta infeliz.

Geropiga do Douro

Quem quizer ficar «cambaio» Quer seja christão ou mouro Ha-de ir a Traz de S. Paio A' Geropiga do Douro.

Quem quizer viver contente Vêr a vida toda d'ouro Deve beber certamente Da Geropiga do Douro.

Vende-se na Hospedaria de Traz de S. Paio—Guimarães.

LIVROS UTEIS

Livros uteis

- Arquivo dos louvados, 400 reis.
- Assistencia judiciaria (lei e regulamento), 150 reis.
- Codigo do Processo Commercial, 160 reis.
- Codigo Commercial, 250 reis.
- Codigo de Justiça Militar, 200 reis.
- Codigo Penal, 200 reis.
- Codigo Administrativo, 200 reis.
- Codigo de Fallencias, 200 reis.
- Codigo dos proprietarios, 200 reis.
- Elucidario dos parochos, 400 reis.
- Diplomas Legislativos, com applicação ao exercicio do poder judicial, aprovados na legislatura de 1896, 250 reis.
- Elucidario dos Juizes de Paz e seus escrivães, 200 reis.
- Guia dos Regedores e das Juntas de Parochia, 240 reis.
- Lei Eleitoral, 150 reis.
- Lei do Sello, conforme foi publicada no «Diario do Governo», 100 reis.
- Lei do Sello (alfabetada), 150 reis.
- Lei de imprensa, 100 reis.
- Lei e regulamento dos servicos medico-legaes, 150 reis.
- Peculio de notas uteis aos Escrivães de Direito, 400 reis.
- Manual do Senhorio, seguido de carta de lei de 21 de maio de 1896, que estabelece o processo de despejo e formulario de requerimentos para o mesmo fim, 200 reis.

Legislação Varia, referente ao exercicio do poder judicial, de 1890-1895, e synopse da Legislação da mesma indole, de 1869 a 1898, 300 reis.

Manual do Vereador, 400 reis.

Regulamento do Contencioso Fiscal, 200 reis.

Regulamento da Contribuição Industrial, 200 reis.

Regulamento da Contribuição de Registo, 200 reis.

Regulamento da Decima de Juros, 120 reis.

Regulamento das Execuções Fiscaes, 200 reis.

Regulamento da Administração da Fazenda Publica, 300 reis.

Regulamento dos Direitos de Mercê, 200 reis.

Regulamento do Ensino Primario, 300 reis.

Regulamento do Recrutamento militar, 200 reis.

Regulamento da Caixa Geral dos Depositos, 200 reis.

Regulamento da Associação de Socorros Mutuos e do processo perante os tribunaes arbitraes, 100 reis.

Regulamento dos Arbitradores Judiciaes, 160 reis.

Regulamento do Imposto do Real de Agua, 160 reis.

Regulamento da Arborisação e Policia das Estradas, 200 reis.

Regulamento do Registo Predial, 200.

Tabella de Emolumentos e Salarios Judiciaes 200 reis.

Gazeta dos parochos, 3.º anno, publicação quinzenal, de grande utilidade para o clero, responde a todas as consultas formuladas pelos assignantes, por anno, 900 reis.

«Gazeta de Lisboa», periodico juridico; dá por extracto ou na integra toda a legislação que apparece no «Diario do Governo» e sumula dos accordos dos Supremos Tribunaes Administrativo, de Justiça, do Contencioso Fiscal e das Relações de Lisboa e Porto. Publica-se duas vezes por semana, preço da assignatura, por 3 mezes, 600 reis.

Ultimas Leis, sobre Delegados do Procurador Regio, Solicitadores, Arbitradores Juliaes e Lançamento e Cobrança dos Impos Directos.

«Domingo Illustrado», (arquivo de historia patria). Contem a descripção e historia de todas as terras do reino e os brazões de armas das que os possuem. Ha tres volumes publicados; o 4.º e ultimo está no prelo; por volume 800 reis.

Indice da Legislação, publicado de 1 de janeiro do 1880 a 31 de dezembro de 1897, 25000 reis.

Pedidos á Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya 183, 2.º—Lisboa.

Correspondentes n'esta cidade: Francisco Joaquim de Freitas, (Campo do Toural), e Augusto Ignacio da Cunha Guimarães, (Rua da Rainha, 23 e 27).

AUX SOURDS

Une dame riche, qui a été guérie de sa surdité et de bourdonnements d'oreille par les Tympan artificiels de L'Institut Nicholson, a remis à cet institut la somme de 25.000 frs. afin que toutes les personnes sourdes qui n'ont pas les moyens de se procurer les Tympan puissent les avoir gratuitement.

S'adresser á L'Institut, «Lougott» unnersbury, dans, Londres, W.

ANNUNCIOS

Costureira
Precisa-se d'uma na chapellaria Lemos, Campo do Toural, Guimarães.



N'ESTE catelera, montado nas precisas condições e sob a direcção do photographo Manuel Ferrão Porto, executam-se com perfeição e pelos processos mais modernamente conhecidos retratos desde a miniatura ao tamanho natural, reproduções, grupos e paisagens, quer dentro ou fóra do catelera, e bem assim em *plano-miniatura, platinotipia, seda porcellana, papel en-* *o, Eastman, e a sora de prata.*
Preços commodos, esmero e rapidez.
Opera-se todos os dias e com todo o tempo.

Retratos réclamo a 600 reis a duzia.

Photographia Porto

(SUCESSORA DA AN. IGA PHOTOGRAPHIA CARDOSO)

Rua da Rainha, n.º 62---Guimarães



Casimiro Esteves Mendes

O SOLICITADOR ENCARTADO

Antigo escrívão de Fazenda, Aviz, Elvas, Mattosinhos, Guimarães, Extremoz, Obidos e Setubal), procurador á juntageral do distrito de Portalegre (1878 e 1882 a 1885) Administrador do Concelho de Guimarães, etc. Encarrega-se de quaesquer negocios publicos e particulares, dependentes de tribunaes, secretarias, repartições, companhias, bancos, etc.

Bun da Magdalena, (no Largo do Caldas, 163 1 - LISBOA.

A MODA D'HOJE

Importante jornal de familias, que se publica no Porto duas vezes por mez, sob a direcção artistica dos srs. Adriano Grante e Arthur Guimarães. E' uma excellente publicação que aconselhamos aos chefes de familia.

Assigna-se na rua do Barão de S. Cosme, 45—Porto.

A Nova Collecção Popular

ADOLPHE D'ENNERY

A Filha do Condemnado

Grande romance d'aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de MEYER

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Grande drama de amor, de ciúme e de abnegação! Luctas terrives com a natureza e com os homens atravez de paizes longinquos e mysteriosos!

A assignatura nas provincias é feita aos tomos mensaes de 15 folhas e 15 gravuras pelo modico preço de 300 reis.

Recebem-se e assignaturas para esta obra na antiga casa Lemos, á Porta da Villa, d'esta cidade

O Jornal de Romances

O primeiro n'este genero em Portugal, preço de cada numero 20 rs. Publica-se aos domingos. Redacção, rua de D. Pedro, 178—Porto.

MERCEARIA E SABOARIA

DE

José Francisco da Silva Reis

14.—RUA DE CAMÕES—18

Guimarães

A CABA de abrir-se ao publico este novo estabelecimento de mercearia e saboaria, na rua de Camões, (ás Laginhas), onde encontrarão á venda os seus amigos e freguezes, um variadissimo sortido de generos alimentares e demais artigos que dizem respeito a este ramo de negocio. Também encontrarão alli magnificos vinhos finos e de meza, assim como sabão recebido directamente das principaes fabricas de Lisboa e Porto

ARNALDO PÉREIRA

"Lagrimas d'alma,"

(PRIMEIROS VERSOS)

Brevemente

Empreza editora do
"Occidente,"
LISBOA

O DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS

Obra unica no genero, indispensavel ao commercio, á industria, ás corporações diplomaticas e consulares, aos tabellães, escrivães, advogados, aos estudantes de todos os paizes, etc.

Francês, Alemão, Inglez, Hespanhol, Italiano e Portuguez

O Diccionario das seis linguas fórma um só volume e publica-se em cadernetas mensaes de 16 paginas.

Preço de cada caderneta 30 reis, e preço da assignatura com porte de correio, (pavamento adeantado):

Para as provincias do continente, Açores e Africa portugueza: Séries de 5 cadernetas, 150 e 20 reis de porte—Séries de 10 cadernetas, 300 e 30 reis de porte—Séries de 20 cadernetas, 600 e 60 reis de porte—Assignatura por obra completa, 2\$500 e 240 reis de porte. Moeda forte.

Assigna-se na empresa do «Occidente»—Largo do Poço Novo—Lisboa—No Porto—Centro de Publicações de Arnaldo Soares—P. de D. Pedro, e em todas as livrarias de Coimbra, e Guimarães.

"Os Aventureiros do Crime,"

Grande romance de aventuras amorosas, com esplendidas illustrações, 30 reis por semana.

Dois brindes a cada assignante—Uma duzia de retratos no fim do 1.º volume—Um magnifico relógio de despertador, no fim da obra.

Nota importante—A duzia de retratos será entregue ao assignante mediante a apresentação do 1.º volume e o relógio mediante a apresentação da obra completa.

Todas as semanas sae uma caderneta maravilhosamente illustrada, com 16 paginas, pelo preço de 40 reis por semana.

Os pedidos devem ser feitos, á casa editora—Bibliotheca Social Operaria—Rua de S. Luiz—LISBOA.

A CARANTONHA

SEMANARIO ILLUSTRADO POR

Celso Herminio

Apparece aos sabbados com caricaturas extraordinarias de verve—Actualidades—Retratos de "cha ge,"—Gravuras—Chronicas, etc. ASSIGNATURA, 6 MEZES 600 REIS

Gerente—Decio Carneiro

Redacção e administração—Rua das Gaveas, n.º 16
1.º—Lisboa.

EUGENIO SUE

Os dramas dos engeitados

E' a publicação mais barata no seu genero. Cada fasciculo de 24 paginas com 3 gravuras, 50 reis. Cada volume de 120 paginas com 15 gravuras, 250 reis.

Libanio & Companhia, editores, rua do Norte, n.º 45—Lisboa e em Braga, na Livraria Central de Laurindo Costa.

O OCCIDENTE

—(*)—

Excellent revista quinzenal illustrada de Portugal e do estrangeiro. Assigna-se em Lisboa.

O Desenho sem Mestre

—(C)—

Preço avulso 60 reis—Anno 24 numeros 1:200 reis

Vende-se nas principaes papelarias e livrarias de Lisboa e Porto

Assigna-se na lytographia de Castro & Comp.ª, Largo da Magdalena, n.º 1, e em Campolide—LISBOA. Pedidos a

ERNESTO DE SEABRA.